

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/283716334>

# PORQUE É QUE O DESPORTO PRECISA DA PEDAGOGIA?

Research · November 2015

DOI: 10.13140/RG.2.1.2071.4968

---

CITATIONS

0

READS

284

## 1 author:



António Fernando Boleto Rosado

University of Lisbon

201 PUBLICATIONS 673 CITATIONS

SEE PROFILE

## Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Going beyond the emotion-cognition-performance link: Evaluating the relationship between psychobiosocial states and decision-making for performance in sport [View project](#)



Anxiety in Athletes: Gender and Type of Sport Differences [View project](#)

# PORQUE É QUE O DESPORTO PRECISA DA PEDAGOGIA?

António Rosado

## 1. Da razão filosófica

Se concordarmos que a finalidade da Pedagogia é a realização do Homem, ela é, em primeiro lugar, uma Ideologia, uma Visão, lugar de reflexão sobre o Homem no seu caminho para a Transcendência.

Num certo sentido, a educação, ainda antes de ser do domínio da ciência, é do domínio da arte, fundando-se não na prosa mas na poesia. Exige que se reconheça, como afirmava o poeta Teixeira de Pascoaes, " A essência das coisas é de natureza poética, e não científica".

Não há, portanto, educação que não seja uma educação para a transcendência, que não envolva o sentido espiritual da vida, que não caminhe pelas veredas da moral e da ética. A educação é sempre orientada por um ideal de Humanidade, por uma axiologia, por um sistema de valores e de crenças, daí resultando uma determinada concepção de Homem e uma particular intenção de (trans)formação do Homem. Essa transformação é sempre um projecto enraizado na Utopia, sempre aberto e livre, sempre criador de humanidade.

Na realidade, o Homem é sempre um homem de desejo, mais percurso do que meta; o que o move é o mal-estar provocado por uma realidade que deseja que mude, pela angústia da sua condição humana, talvez pela presença esperada do divino.

A dimensão espiritual do mais simples acto educativo pode estar oculta mas, como o ar que se respira, não deixa de estar presente.

A pedagogia inspira-se em ideais filosóficos, em desejar para o Homem uma vida mais verdadeira, mais pura e mais bela. Os ideais platónicos de Verdade, de Bem e de Beleza, relembrando a "Pampaedia" de Coménio, fundam o nosso ideário pedagógico. Que todos sejam educados em todas as coisas e totalmente.

Este ideário educativo, se predominantemente ocidental, mergulha não só no solo e mar helénico mas, também, em territórios mais distantes, nas velhas culturas e civilizações orientais. Um ideário largamente transcultural, não-contingencial, que nos remete para a essência do humano, para um sentido do caminho da humanidade, para níveis de universalismo que importa desocultar.

Toda a história do pensamento pedagógico revela-se-nos como uma obra de filosofia e de poesia incessante. Ilumina-a a moral, a arte, a ciência e a acção.

A educação quer-se, desde Platão e Sócrates, activa, irónica e maiêutica, auto-dirigida, orientada para o "mestre interior", para a descoberta de si, dos outros, do mundo, do transcendente. Quer-se, também, integral, harmoniosa, de desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões da natureza humana, caminhando para a autonomia dos Homens, para dar ao "corpo e à alma" toda a beleza e perfeição de que são capazes.

A educação envolve-se com a formação do carácter, no seu sentido mais amplo, de educação das virtudes, da excelência. Alcançar a excelência é o objetivo da educação, ou seja, da Pedagogia.

A Pedagogia deve ser entendida, referimos Patrício, M. (1986), como uma teoria e uma prática, como reflexão e como pesquisa, sendo a teoria o resultado dessa pesquisa e dessa reflexão e daí resultando, em interacção dinâmica, a prática, entendida como um trabalho permanente de transformação do indivíduo. É nessa medida que é um saber e um saber fazer, uma ciência e uma tecnologia, uma ciência e uma arte. Neste sentido, como afirma Patrício, M. (1986) ela é, talvez, a mais digna de todas as ciências e a mais importante de todas as actividades.

O facto de a Pedagogia ser uma ciência fortemente normativa determina que o pensamento filosófico lhe seja fundamental. As suas fundações ou bases filosóficas são, deste modo, imprescindíveis na vigilância da sua actuação prática, da sua outra dimensão, a empírica.

A Pedagogia do Desporto será sempre, em primeiro lugar, um projecto axiológico, pois, na realidade, não há meios que o sejam senão para atingir um fim, não se tratando, tão somente de ensinar bem mas de ensinar para o bem, como esclarece Bento, J. (1996).

Neste contexto, a Pedagogia do Desporto não enjeita o legado de conhecimentos da Pedagogia Geral e pretende reflectir sobre o Homem na sua condição de actor do Desporto e sobre o Desporto na sua condição de instrumento educativo e de realização do Homem.

A Pedagogia do Desporto é, pois, uma parte da Pedagogia, como ela, não deixando de visar a realização do Homem, a sua transformação, de se colocar ao serviço da construção do Homem

Neste sentido, a Pedagogia do Desporto só pode ser humanista, de configuração antropológica, fundada na reflexão filosófica, na reflexão sobre o Homem. A missão da Pedagogia do Desporto, retomando o pensamento de Bento, J. (1996) é a de fundar todos os contextos, intencional ou potencialmente educativos, como

oficinas de humanidade e de humanização dos humanos. A Pedagogia do Desporto partilha, assim, do ideal comeniano da educação universal ou "pampaedia".

Educar é o tema da Pedagogia e a Educação Desportiva o objecto particular da Pedagogia do Desporto. Trata-se de educar o Homem no e pelo Desporto.

Neste sentido, a Pedagogia do Desporto, referindo Naul, R. (1999) pode ser identificada como a teoria da prática, sendo a prática a educação física, o treino desportivo, as práticas físicas de recreação e no domínio da saúde.

A Pedagogia do Desporto, não é, também, algo que diga respeito somente às crianças e aos jovens, envolvendo adultos e pessoas idosas em variadas situações, envolvendo pessoas doentes e pessoas com deficiências, as pessoas que fazem desporto e as que o deviam fazer.

Na nossa concepção, a educação desportiva, também não pode mais ser vista apenas como um conjunto de acções intencionais e planificadas, devendo estender-se o conceito de educação aos processos educativos informais e aos efeitos não-planeados e não intencionais, fruto da socialização e das circunstâncias, ocorrendo, portanto, também, nas práticas físico-desportivas mais informais.

## **2. Da razão prática**

Muitos dos ideais e métodos educativos da nossa época foram formulados na Grécia Antiga. Os métodos activos fundam-se no pensamento de Platão e Sócrates. A própria ideia de educação integral, tão cara à Educação Nova e ao actual pensamento pedagógico, terá, aí, a sua origem.

Neste sentido, a educação desportiva recolhe, não exclusivamente, o essencial do ideário olímpico antigo como a matriz do seu pensamento pedagógico. Esta recolha não é, no entanto, passiva e actualiza-se com as contribuições pedagógicas da modernidade. É um ideário moderno e em constante mutação, acompanhando os tempos novos de um homem que, no tempo, se vai renovando no seu projecto de Ser e, nesse sentido, a Pedagogia do Desporto deve ser uma pedagogia aberta que admita considerável transformação em função das circunstâncias. É essa orientação que permitirá manter acessa a chama humanista que a ilumina.

Na educação desportiva reconhecemos a orientação naturalista, a valorização da afectividade, da experimentação e da acção, do divertimento, do prazer e do jogo, da autonomia do educando. Reconhece-se, no seu ideário, o carácter activo da aprendizagem e a valorização da aprendizagem em grupo.

O contributo da Pedagogia do Desporto para a Educação, para a Pedagogia, traduz-se, num primeiro momento, no reforço do compromisso da educação des-

portiva com o desenvolvimento, com a promoção de valores e com a possibilidade deste desenvolvimento ocorrer, também, no terreno desportivo.

Na realidade, falar de valores, hoje, é, em muitas circunstâncias, um acto de resistência. A pedagogia é (deve ser) um desses actos de resistência, de persistência, de abnegação e vontade de continuar a reflectir sobre o Homem, sobre novos projectos de construção da humanidade, de construção do homem e de concepção e construção do Desporto ao serviço desse ideário.

Na realidade, a Pedagogia no Desporto visa construir um projecto de educação integral. Para além do aperfeiçoamento físico e da adopção de estilos de vida saudáveis, o que já não seria pouco, a Pedagogia do Desporto é um projecto de promoção do bem-estar bio-psico-social e espiritual, de educação social, cívica, de educação cultural, alicerçada nos valores da fraternidade, da camaradagem, da convivência social, na cooperação, no respeito e na compreensão mútua, na amizade, no combate à discriminação em função de características como, entre outras, a nacionalidade, a etnia e o género.

Por outro lado, do ponto de vista individual, enfatiza competências de vida tidas como fundamentais: o valor do auto-conhecimento, do auto-controlo, da auto-realização, de valorização do esforço, da perseverança, do auto-aperfeiçoamento, da harmonia pessoal.

A Pedagogia do Desporto enfatiza, assim, numa dimensão de transferibilidade, o desejo de que esses valores se transfiram para outras esferas da vida da pessoa, formando não exclusivamente o desportista mas o Homem.

O seu desejo é promover competências humanas que estão muito para além da prática desportiva e se aplicam aos outros domínios da vida humana.

Reconheça-se, adicionalmente, que a Pedagogia do Desporto envolve objectivos e conteúdos transdisciplinares, de assinalável transversalidade, que comprometem não exclusivamente as actividades desportivas, mas, também, todas as áreas da formação do homem, todos os espaços em que esta se pode concretizar.

Não é, importa sublinhar, um projecto educativo exclusivamente para os estudantes, os desportistas ou para os jovens. É um projecto para todas as pessoas, de todas as idades, qualquer que seja a sua condição.

Deve ter lugar, saliente, nos clubes, nas associações, nas federações e nas estruturas governamentais de gestão do fenómeno desportivo. Deve afectar os critérios de gestão e administração do desporto, a organização desportiva, a organização de eventos, os regulamentos das competições, os códigos de ética pro-

fissional dos diversos agentes desportivos, as práticas dos dirigentes, dos treinadores, dos desportistas e dos outros diversos agentes envolvidos.

A Pedagogia do Desporto não se caracteriza, pelo menos no essencial, que também os há, por um conjunto de conteúdos, mais ou menos determinados, nem tanto por uma didáctica ou uma metodologia concreta e, muito menos, pela existência de profissionais ou espaços particularmente capacitados para a desenvolverem. Em todos os ambientes sociais, ensina-nos, se aprende e educa. Todos somos educadores, todos somos responsáveis.

Trata-se de um projecto de educação “desescolarizado”, que exige a cooperação activa da família, da escola, dos meios de comunicação social, das diversas organizações sociais.

É um projecto que se dirige, também, aos espectadores, aos consumidores do fenómeno desportivo e, genericamente, a todas as pessoas ao longo da sua vida. É um projecto educativo de responsabilidade pública. É pedagogia “pública” transmitir conhecimentos e criar as bases de um projecto de vida que concretize os imprescindíveis processos de socialização dos indivíduos mas que desenvolva, também, cidadãos críticos, responsáveis, promotores de um mundo mais civilizado, críticos com os defeitos do presente e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

A Pedagogia do Desporto é, também, uma área de reflexão crítica sobre os processos educativos, dimensão emergente da nossa responsabilidade colectiva, considerando o conjunto das influências sócio-ambientais que podem afectar o desenvolvimento do seu projecto formativo integral. Considerar desde as influências mais imediatas, passando pela política educativa e pelos níveis estruturais de organização do desporto, da cultura e da sociedade é-lhe imprescindível. É, assim, literalmente, um projecto com claras implicações políticas.

### **3. Ofuscação do futuro pelo presente e pelo passado**

O valor cultural, social e educativo do Desporto é, muitas vezes, ofuscado pela realidade vivida nas práticas quotidianas que caracterizam a realidade do mundo do desporto. Muitas dessas realidades são profundamente deseducativas. A história do desporto está saturada de acontecimentos desta natureza. A violência dentro e fora dos estádios, o ênfase exagerado na competição, a procura “a todo o custo” dos *records*, a corrupção, a dopagem, a excessiva comercialização do humano que se sente e a alienação que se pressente, determinam a desconfiança, o cepticismo, acerca do desporto e dos seus valores.

Tais práticas exigem um combate activo e um desses instrumentos de combate não pode ser outro senão a própria pedagogia, entendida como estrutura de desocultação, de resistência, de crítica, de reserva de ideias directoras para as práticas dos indivíduos e das organizações que configurem o pleno desenvolvimento do humanismo latente nas práticas desportivas.

A pedagogia deve, portanto, ser uma pedagogia crítica, vigilante. Educar para o Desporto é, também, portanto, desenvolver competências de análise crítica dos fenómenos sócio-culturais que a actividade física e desportiva representa, num compromisso para a eliminação de situações em que os ideais educativos não se concretizam na sua plenitude. Discutir os valores, comprometer-se com os valores e combater as práticas que os renegam eis um dos objectivos da Pedagogia do Desporto.

No entanto, é a “norma” didáctica que permite a sua implementação nas circunstâncias concretas da vida dos desportistas, pelo que teremos de olhar, com maior atenção, para a sua didáctica, para o seu instrumentário, isto é, para o conjunto de estratégias, de métodos e procedimentos que permitem a concretização do projecto de Pedagogia do Desporto.

A Pedagogia do Desporto deve ser uma educação progressiva, que imagine o futuro, que encare novas possibilidades de concretizar a sua missão. Há, na pedagogia, mais para inventar do que para descobrir.

A pedagogia deve, portanto, nascer da estimulação da imaginação, deve encontrar novos meios de se concretizar nos novos futuros da humanidade. Deve, para tal, construir uma didáctica que operacionalize a possibilidade de concretizar os seus ideais.

A Didáctica do Desporto, inspirando-se na sua Pedagogia, deve encontrar, também, na Ciência e na Tecnologia os meios de que necessita para concretizar o seu projecto pedagógico. Neste sentido não haverá Pedagogia sem Ciência. Não tem sido, aliás, a Ciência, uma grande obreira dos Sonhos da Humanidade?

Essa didáctica deve inspirar-se, sendo essa uma das suas fontes fundamentais de produção de saberes, na investigação científica e na análise dos paradigmas e metodologias que têm vindo a desenvolver-se, nomeadamente, no âmbito do ensino das actividades físicas e desportivas bem como na área da educação para o desenvolvimento pessoal e social, da educação moral e ética e do desenvolvimento de competências de vida. Infelizmente, sendo fundamental, só o discurso filosófico e pedagógico não será suficiente.

Sublinhemos que, no âmbito da Pedagogia do Desporto, existirá, sempre, a necessidade de intervir sobre a educação moral, sobre a educação do carácter, sobre a qualidade moral das decisões e do comportamento individual. Importa reconhecer, no sentido de otimizar essas intervenções, que o carácter é determinado por variáveis como a hereditariedade, as experiências da infância, a modelação pelos adultos significativos, pela influência dos pares, pelo meio físico e social, pelos media, pelos conteúdos ensinados nas organizações de pertença (família, escola, igrejas, etc.) e pelas situações e papéis específicos que o indivíduo vai assumindo na vida.

A educação desportiva exige um ambiente ou contexto onde os jovens possam desenvolver o sentido de iniciativa e liberdade, fornecendo a motivação interna promotora da persistência, da criatividade, do altruísmo e dos compromissos cívicos.

Por outro lado, essa formação só é possível num ambiente que forneça oportunidades de ganhar confiança nas suas capacidades para as usar em outros domínios que não os desportistas. Importa, no essencial, que os desportistas sejam ajudados a identificar as competências exigidas no mundo do desporto que podem ser transferidas para outros ambientes, criando oportunidades para utilizarem essas competências em diferentes contextos, fornecendo-lhes suporte e encorajamento para assim procederem. É, aliás, essa possibilidade, o sentido último da Pedagogia do Desporto. Tal exige a criação de um outro ambiente pedagógico: o ambiente moral.

A potenciação deste ambiente resulta da qualidade das relações, comportamentos e expectativas dos adultos e mentores, em particular, os pais e os treinadores. Aberto à participação dos pais e de outros adultos, a intervenção sobre a formação não deixará de procurar agir junto destes no sentido de colmatar as suas próprias formas de resistência a essa formação.

Na realidade, importa que as relações interpessoais sejam de suporte a essas aprendizagens, que exista uma exposição aos valores sociais, que exista interacções entre pares, que exista reflexão e discussão acerca de assuntos morais, que existam experiências que promovam a compreensão dos outros, a empatia, a responsabilidade pelos outros, o empenhamento e o desejo de aperfeiçoamento contínuo até à excelência em todos os aspectos da sua formação.

A Pedagogia do Desporto efectiva tem de considerar a racionalidade e a afectividade, uma dimensão de conteúdo ou de conhecimento e uma dimensão de reflexão e apreço.

#### **4. Dos corpos científicos aos quotidianos de prática**

Repare-se que a complexidade dos problemas da vida actual, provocando a diferenciação e especialização das ciências está na génese, como afirma Bento, J. (1996), da especialização das Ciências do Desporto e da Pedagogia.

A Pedagogia do Desporto, tendemos a entendê-la como uma Pedagogia Especial, aplicada a problemas concretos da vida humana, constituindo um domínio das Ciências do Desporto e das Ciências da Educação, conjunto de disciplinas que procuram, de um ou outro modo, responder à diversidade de problemas colocados ao Homem pelo Desporto. Não excluimos, portanto, as relações privilegiadas com as Ciências da Educação, já que, em Pedagogia, é, em grande parte, de Ciência e de Educação que se trata.

Gostaríamos de referir, a propósito, Bento, J. (1996), quando afirma que “falar de Educação é falar de tudo, pelo que a Pedagogia do Desporto tem que falar com todas as disciplinas que reflectem sobre a educação e formação do homem” (pp.131).

Nesse sentido, a Pedagogia do Desporto é uma área científica e técnica de natureza profundamente interdisciplinar, envolvendo a integração de conhecimentos de diversas disciplinas.

Como área científica, a Pedagogia do Desporto é uma especificação da Pedagogia Geral bem como uma disciplina das ciências do desporto focalizada sobre as relações humanas nas actividades físicas e desportivas.

A Pedagogia do Desporto é uma ciência social com a função de melhorar e guiar as actividades físicas desportivas de indivíduos e grupos de todas as idades, quer em ambientes social e institucionalmente organizados (como escolas e clubes) quer em ambientes informais.

O corpo de conhecimentos da Pedagogia do Desporto focaliza-se na legitimação, na preparação, na condução e na avaliação do ensino e do treino das actividades físicas e desportivas numa perspectiva histórica, presente e futura, tendo em conta características locais, regionais, nacionais e internacionais e incluindo pessoas de todas as idades e género, dotadas, normais ou com deficiências.

O seu corpo de conhecimentos pode ser estendido a algumas disciplinas que incorporam aspectos de outras ciências do desporto (como História do Desporto, Filosofia do Desporto, Psicologia do Desporto, Sociologia do Desporto) dando origem a corpos de conhecimento como Desporto Adaptado, Desporto Comparado, Desporto e Ecologia, Formação de Professores e Treinadores, Desporto e Recreação, Desporto e Olimpismo, Desporto e Reabilitação, Currículo Desportivo, Ensino e Avaliação em Desporto, Socialização e Desporto, etc.

A Pedagogia do Desporto inclui a Didáctica do Desporto, disciplina que estuda e reúne os saberes, os saber-fazer e os saber-estar didácticos que se aplicam ou podem ser aplicadas ao conjunto das actividades educativas de carácter físico-desportivo.

Na realidade, as contribuições de ordem prática de que os futuros professores, treinadores ou instrutores de fitness, beneficiam são, geralmente, agrupadas na designação de Didáctica ou Metodologia, nomeadamente, na Didáctica (ou na Metodologia) Especial da área de formação. Estes termos tendem a aglutinar-se, a nível nacional e internacional, na área designada de Pedagogia do Desporto (Sport Pedagogy).

Acresce que, respeitando a ideia, clássica, de que a Didáctica não é mais do que o instrumentário da Pedagogia, consideramos a Didáctica uma área da Pedagogia. Na realidade, a didáctica responde às questões da condução do processo educativo, esclarecendo o melhor caminho para que as intenções se possam concretizar plenamente. Se ela é um Fazer, não é, certamente um Fazer cego. A Didáctica dos Desportos é uma parte da Pedagogia do Desporto, aquela que procura encontrar as soluções "técnicas", os melhores meios de educar, e este é o núcleo fundamental da nossa intervenção nesta disciplina.

Defendemos, assim, a ideia clássica de que não há Pedagogia sem uma Didáctica, não há fins que se atinjam sem os meios adequados. A Pedagogia não vive sem uma Didáctica, como não existe instrumento que não sirva uma intenção.

No nosso entender, a Pedagogia do Desporto envolve-se, também, sublinhamos, até porque a questão é recorrente, nas questões didáctico-metodológicas da prática desportiva, naturalmente, esclarecidas e iluminadas pela reflexão sobre as suas premissas pedagógicas, ideológicas e filosóficas.

Na realidade, a especificidade do ensino de cada desporto, de cada actividade da cultura física, naquilo que permanece de irreduzível, constitui objecto de reflexão da Pedagogia do Desporto através das suas Didácticas.

De facto, quando procedemos ao estudo da Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas não esquecemos a especificidade que o desenvolvimento de diversos objectos de estudo aconselha, considerando que a Didáctica terá de considerar os conteúdos específicos como um dos seus objectos fundamentais. A nossa perspectiva envolve a formação dos estudantes no "conhecimento pedagógico dos conteúdos", área de formação e de investigação de grande actualidade e com origem nos trabalhos de Shulman, L. (1987).

A reflexão didáctica no âmbito da Pedagogia do Desporto complementa-se com esta formação didáctica específica, quer esta se oriente para os conteúdos das actividades físicas e desportivas, quer ela se encaminhe para os campos de aplicação específicos (Educação Física, Treino Desportivo, Exercício e Saúde ou outros).

Apesar da sistematização realizada e de algum consenso internacional em torno destas problemáticas, a questão da filiação da Pedagogia do Desporto numa área científica não é uma questão pacífica, presente, entre outros aspectos, as diferentes tradições de classificação das áreas incluíveis na "Formação Pedagógica e Didáctica" e a separação tradicional entre aspectos académicos e profissionais.

Considerando, ainda, critérios epistemológicos, a Pedagogia do Desporto não pode ser entendida, apenas, como um conjunto de soluções práticas de natureza pedagógica e didáctica previamente definidos. Ao introduzir uma distinção entre teoria (conhecimentos pedagógico-didácticos leccionados em disciplinas com estatuto de área científica) e prática incorre-se numa divisão artificial e num isolamento da prática que não tem sentido universitário. Na realidade, não há prática sem teoria.

Estrela, A. (1991) refere-se a uma rotura entre o mundo académico-universitário e o da actuação prática onde abundam as desqualificações mútuas em nada favoráveis à necessidade de articulação entre o ensino teórico e a formação prática. Alguma desconfiança relativamente às práticas, acusadas de falta de reflexão, de obstaculizarem, por via de uma imersão excessiva na acção, a formulação de perguntas no que respeita a questões práticas e teóricas, tem sido evidenciada. O benefício limitado das práticas na formação de professores e o perigo de práticas rotineiras dificultarem o processo de reflexão tem, também, sido sublinhado. Importa, portanto, encontrar mecanismos de integração da teoria e da prática.

Por outro lado, do ponto de vista científico, as metodologias de investigação em Pedagogia do Desporto estão de acordo com as abordagens da Pedagogia geral, nos seus diversos paradigmas, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos, desde a tradição positivista ou empírico-analítica passando pelas abordagens fenomenológicas e hermeneúicas, utilizando a grande diversidade de paradigmas e metodologias de investigação em ciências humanas e sociais.

## **5. Novos desafios para a Pedagogia do Desporto**

Os desafios da Pedagogia do Desporto são, hoje, como ontem, criar condições para a realização de um projecto de desenvolvimento humano através do desporto. Uma ideia simples que, todavia, não criou as satisfatórias raízes.

Numa sociedade marcada por profundas mudanças sociais e económicas, o desporto e a actividade física são chamados, mais do que nunca, a cumprir uma missão, cuja importância não se circunscreve, hoje, somente, ao domínio das aquisições físicas e motoras, ao desporto de alto-rendimento, (que, naturalmente, não aliena), prolongando-se, necessariamente, nas questões éticas e estéticas, afectivas e sociais prevaletentes em contextos de prática caracterizados pela diversidade e pluralidade de vivências pessoais e sociais, tanto por parte de quem ensina como de quem aprende.

As práticas desportivas nos clubes (como noutros ambientes) terão, também, de se basear na prestação de um serviço mais educativo aos seus participantes, concebendo o Desporto numa perspectiva, também, educativa, distinguindo claramente entre acção educativa e educação escolar, termos que, demasiadas vezes, se confundem.

As novas concepções para a prática desportiva incluem as preocupações, antigas, do Desporto para Todos, do Desporto para a Saúde, do Desporto como factor de produção e participação cultural, de encontro de culturas, como projecto de formação do carácter, como processo de recreação e de lazer, como modo de dar significado e riqueza à vida das pessoas de qualquer idade.

O desporto para a 3ª idade e para as pessoas com deficiência é, por exemplo, um grande desafio para as tradicionais organizações desportivas e para uma nova Pedagogia do Desporto. Conscientes, também, de que a sociedade actual está num processo de crescente globalização, de inevitável encontro entre culturas e povos, importa reconhecer ao "sistema desportivo" um papel de construção societária, numa dimensão de Educação Intercultural.

A integração da diferença nas práticas desportivas é um desafio maior da Pedagogia do Desporto, não ignorando a coexistência da diversidade socio-cultural dos praticantes e as suas necessidades como única forma de atender verdadeiramente à igualdade de oportunidades entre indivíduos.

Para corresponder a este novo desafio imposto pelas características da sociedade hodierna urge desenvolver uma nova postura profissional, uma nova visão do desporto, o qual deve ser abrangente e plural em referência aos conteúdos que comporta, às estratégias de ensino-aprendizagem (e treino) que integra (Jones, R. e Cheetham, R. 2001; Kirk, D. 2001), lutando contra uma concepção redutora do desporto, onde predominam padrões atitudinais e comportamentais que o afastam significativamente da missão pedagógica que poderia (e deve) ter.

Nesta perspectiva, o Desporto deve ser entendido, também, como um projecto de mudança social.

A reflexão, a investigação e a acção deverão permitir combater as diversas formas de exclusão e alienação que as actividades desportivas encerram: comba-

ter a violência, a corrupção e a dopagem exige referências pedagógicas importantes na organização e gestão das práticas desportivas. Combater o sexismo, o racismo e as diversas formas de xenofobia, as formas alienantes de cultivo de certas imagens e configurações corporais, são, entre outros, desafios do passado e do futuro (Rosado, 1998).

Vemos, então, o Desporto com contornos éticos, cumprindo as metas, há muito prometidas, e regularmente desmentidas, de instrumento ao serviço da formação do carácter, do desenvolvimento moral, ético, do desportivismo e do *fair-play*. Os valores essenciais do Olimpismo continuam a ser um referencial, um saber-estar, decisivo no envolvimento em desporto.

Estender a reflexão e a acção ética a todos os intervenientes do fenómeno desportivo é um desafio antigo, mas ainda por cumprir. Importa, neste contexto, proceder ao estudo sistemático dos valores no desporto e equacionar, empiricamente, as questões da formação moral em desporto, os seus antecedentes e consequentes. A reflexão e a investigação sobre a Estética no Desporto parecem, também, essencial: o Belo e o Bem caminham a par na construção do Homem.

## **6. Pedagogia e Formação de Agentes Desportivos**

Outra dimensão importante da Pedagogia é a reflexão sobre os modelos de formação de agentes desportivos que se envolvem nas múltiplas missões acima enunciadas.

A Pedagogia do Desporto tem de olhar para os modelos de formação, para a definição das bases fundamentais da formação, para as práticas de formação dos profissionais (e dos amadores ou voluntários), no âmbito das diversas organizações ligadas ao desporto.

Deve dar apoio à definição dos perfis profissionais e aos currículos de formação dos técnicos de desporto para determinar novos modelos de formação de professores e de treinadores; deve olhar, seriamente, para a formação de médicos, fisioterapeutas, massagistas e jornalistas desportivos; deve olhar para a formação de árbitros e juizes; deve cuidar, seriamente, da selecção e formação dos seus dirigentes; deve olhar para os públicos desportivos e considerá-los, também, objectos de educação; deve olhar para o desporto como um bem de consumo e desmontar estruturas alienantes que lhe possam estar subjacentes.

A formação inicial, a indução profissional e a formação contínua são desafios decisivos, devendo as organizações da formação merecer uma atenção especial da Pedagogia do Desporto.

Parece-nos decisivo, na criação de condições para a concretização deste projecto educativo, que a formação de professores, treinadores e outros agentes desportivos envolva o desenvolvimento de competências pedagógicas diversas.

Não deverá bastar aos treinadores um elevado domínio dos aspectos técnicos dos seus desportos sem que as suas concepções de ensino e treino sejam objecto de reflexão, sem que os valores ético-desportivos sejam considerados, pelos próprios, como uma dimensão significativa da sua responsabilidade profissional e do seu próprio projecto de vida.

Neste sentido, importa que a formação de professores e treinadores não seja, apenas, dirigida para competências ligadas ao conhecimento dos aspectos técnico-tácticos ou metodológicos que mais directamente dizem respeito ao rendimento desportivo de excelência, mas que possam, também, influenciar, as suas competências profissionais no que se refere ao desenvolvimento humano, à formação na área dos valores, das atitudes e crenças que sustentem o desenvolvimento positivo dos praticantes. Tal exigirá, também, uma formação pessoal centrada sobre as suas atitudes, valores e crenças, bem como as suas próprias concepções de Homem, de Vida, de Missão. O mesmo imperativo deve estender-se para as formações de outros profissionais ligados ao mundo do desporto: os dirigentes desportivos, os juizes e árbitros, os médicos e paramédicos, os jornalistas, os psicólogos do desporto, etc.

A formação é um espaço onde, na realidade, muitos dos saberes já construídos nesta área ainda não cabem. A formação de técnicos desportivos é particularmente frágil no nosso país; as condições de formação resumem-se a conteúdos técnico-metodológicos elementares, sendo escassa a formação em Pedagogia do Desporto, frágil a reflexão sobre questões ético-morais e sobre formação pessoal e social dos praticantes.

A própria formação didáctica, nos seus aspectos mais elementares, não é suficiente na formação de treinadores.

Para o cabal exercício das suas funções defendemos que os treinadores desportivos devem ser formados com base numa abordagem que privilegie uma formação tecnológica mas, também, científica, cultural, humanista e personalista, num percurso de formação eclético.

Acreditamos, ainda, que a formação de competências da dimensão pessoal e cultural deve ser tão importante quanto a formação técnica.

Tal exige um novo olhar da Pedagogia, não exclusivamente para o indivíduo (em geral, o praticante) ou para o grupo (em geral, a equipa), mas, de igual modo, para a organização, para as culturas organizacionais, para o comportamento organizacional.

A Pedagogia do Desporto tem de investigar e dar resposta a problemas colocados pela estrutura organizacional, os efeitos que os indivíduos e os grupos

têm sobre o comportamento das organizações desportivas e o efeito que estas têm sobre os indivíduos. Os velhos problemas de eficácia e de eficiência colocam-se de novos modos: a ênfase nas variáveis ao nível do indivíduo e do grupo, embora presentes, não podem fazer esquecer, o nível do grupo e o nível organizacional.

Falta-nos maior reflexão institucional: a escola, as redes de escolas, os clubes, as associações de clubes, as federações, são mais do que a soma dos grupos e das organizações que as compõem.

A Pedagogia do Desporto terá de enfrentar, finalmente, o problema da Cultura, da cultura em geral e da cultura desportiva em particular, reconhecer-se como uma reflexão, numa perspectiva de pedagogia antropológica e social que significa, apenas, que a pedagogia também estuda a sociedade, na procura da sua compreensão, para melhor cumprir a sua missão educativa. As culturas e os ambientes, o estudo dos valores e das atitudes, dos povos e das suas diversas organizações (desportivas mas não só) são uma pedra de toque em qualquer projecto de Educação Desportiva.

Que não se esqueça, também, a Política na obra de reflexão dos pedagogos desportivos; que não se duvide da sua pertinência na vida das organizações, das escolas, dos clubes, como dos países. Como olham os pedagogos para as questões do poder, da influência, dos conflitos, da sua negociação? Como se decide da sua legitimidade? Os valores, as metas e os interesses de todos e dos diferentes grupos merecem vigilância crítica, numa atitude própria da pedagogia, de reflexão sobre si própria, de uma vigilância também de si mesma. Uma metapedagogia?

## **7. Conclusão**

A Pedagogia do Desporto é uma teoria e uma prática ao serviço do Homem. Neste sentido, existe para servir o Desporto na justa medida em que serve a Humanidade que neste se substancia.

A Pedagogia, enquanto praxis, exige aos seus diversos agentes muito mais do que uma intervenção técnica; exige uma intervenção fundada na filosofia e, simultaneamente, na ciência, esclarecendo, deste modo, e tornando mais eficaz, a sua intervenção no plano ético e de orientação dos seus potenciais efeitos formativos para aspectos da formação e do desenvolvimento moral, da formação do carácter, da formação pessoal e social dos diversos agentes desportivos.

Neste contexto, podemos dizer que a Pedagogia do Desporto é, hoje, chamada a enfrentar velhos e novos desafios, numa sociedade sempre diferente, em evolução constante, onde muitas novas questões se colocam aos processos formativos que podem resultar das práticas desportivas.

Não será, no entanto, como assinalámos, só de inovação que se fará a pedagogia do futuro, mas de muitos saberes pedagógicos, acumulados no repertório que a Pedagogia representa e que continuam a não ter uma tradução satisfatória nas práticas pedagógicas quotidianas, estando longe de concretizar velhos ideais pedagógicos que, apesar da voragem dos tempos, permanecem no nosso ideário enquanto indivíduos e enquanto sociedade.

É sempre necessário fazer balanços, projectar os futuros possíveis e os desejáveis, sonhar os novos caminhos. Mas, como qualquer bom caminheiro sabe, muitas vezes, as velhas botas são as que melhor se ajustam aos trilhos mais montanhosos.

Assim, a Pedagogia é sempre um projecto de futuro, um caminhar de inovação e renovação de velhas questões da educação e da educação desportiva que, não sendo novas, renovam-se em novos contextos, no plano dos ideários, no plano filosófico e ideológico e no plano da acção pedagógica e didáctica, sem que um plano tenha que ser particularmente mais importante do que o outro.

Na realidade, o que pode ser aprendido pode ser ensinado e, no que se refere à formação, tal evidência não pode ser esquecida. Tal exige uma Didáctica. A Pedagogia do Desporto define-se no âmbito de um quadro conceptual que não só permite mas exige uma intervenção sobre a identidade pessoal, sobre o desenvolvimento de competências de vida (independência, autonomia, auto-estima e percepção de competência, auto-realização e auto-desafio, responsabilidade pessoal e social,) que se concretizará nos ambientes desportivos e em contextos mais alargados de pessoas e circunstâncias. Afectar a motivação, a definição de objectivos, o desejo e a ambição, desenvolver valores adequados face à competição, aprender a respeitar as regras e os outros, desenvolver o *fair-play* e os comportamentos éticos, as relações com os outros no que se refere ao respeito e à aceitação da diversidade, aprender a ganhar e a perder, são tudo aspectos verdadeiramente essenciais da Pedagogia do Desporto que têm que se traduzir em práticas formativas concretas e eficazes.

Em termos de conclusão, diremos que poucas coisas são absolutas em Pedagogia. Poucos princípios são simples e universais (se é que efectivamente existem) e é difícil fazer generalizações simples e precisas; a reflexão terá de ser situada, contextualizada.

Não podemos falar em leis como o fazem, muitas vezes, as ditas ciências exactas. Talvez possamos falar em regularidades, o que é duvidoso.

Para além desta dificuldade outra é decisiva: um dos desafios mais importantes parece-nos ser o da adaptação à diversidade, à diferença entre as pessoas e à diferença entre os grupos.

Outra, ainda, têm a ver com a forma como os pedagogos encaram a mudança constante na esfera social e como a interpretam na acção educativa, uma vez que lidar com esta complexidade é lidar com a mudança constante, numa imprevisibilidade, caracterizada por exigências cada vez maiores de flexibilidade e de inovação. Uma nova ética sustentará, necessariamente, novas competências, concretizadas num novo eixo pedagógico-didático do conhecimento.

Quais são, hoje, os modelos, as estratégias, os métodos e os procedimentos de ensino que respondem a estas dificuldades? Que sociedade queremos construir? Que sonhos ainda faltam sonhar?

Trata-se, portanto, de um projecto de desenvolvimento humano, de largos e longínquos horizontes, sem dúvida, utópico, no melhor sentido desta palavra. É que a utopia, ocupando-se de imaginar o futuro, é a verdadeira fonte da juventude, a fonte da imortalidade. Eis, portanto, algumas perguntas para o novo século. Não nos faltará certamente caminho para trilhar.

## **Referências**

Bento, J. (1996). *Pedagogia do Desporto. Contexto e Perspectivas*. I Simposium de Desporto. I.P.V-E.S.E.

Estrela, A (1991). *A Observação de Classes*. Ed. Gulbenkian

Jones, R. & Cheetham, R. (2001). Physical educations in the national curriculum: Its purpose and meaning for final year secondary school students. *European Journal of Physical Education*, 6: 81-100.

Kirk, D. (2001). Special issue: Physical educations and sporting excellence. *European Physical Education Review*, 6(2): 115-117, 2001.

Naul, R. (1999). *Sport Pedagogy*. *International Journal of Physical Education*. Volume XXXVI, Issue 4, 4<sup>o</sup> Quarter.

Patrício, M. (1986). *Anotações Didácticas sobre a Educação Nova*. Publicações Universidade de Évora, nº 1. Évora.

Rosado, A. (1998). *Nas Margens da Educação Física e do Desporto*. U.T.L. Faculdade de Motricidade Humana. Ciências do Desporto. Edições FMH.

Shulman, L. S. (1987). Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57 (1), p. 1-22.